

Alunos e professores da Escola de Artes Visuais do Parque Lage expõem na terça-feira 30/8 produção criada especialmente para a Mostra Final Extramuros, no Solar dos Abacaxis

Atividades de formação da EAV voltam a funcionar no Parque Lage a partir de 12 de setembro. Inscrições já estão abertas

Durante os meses de julho e agosto, a Escola de Artes Visuais do Parque Lage, órgão vinculado à Secretaria de Estado de Cultura, funcionou, excepcionalmente, em espaços extramuros, longe do Jardim Botânico onde, desde 1975, é o ponto de encontro dos principais artistas da cidade, além de fomentar importantes debates e eventos culturais. O que seria inicialmente uma forma de dar continuidade às atividades de ensino e criação durante os meses dos Jogos Olímpicos (o palacete do Parque Lage foi sede da British House) acabou se tornando um exercício experimental para enfrentar a escala de uma cidade global do século 21 em plena reforma urbanística. O resultado dessa produção será exposto na próxima terça-feira, 30/8, no Solar do Abacaxis, dentro da Mostra Final Extramuros EAV Parque Lage. E no **dia 12/9, todas as atividades de formação da EAV voltarão a funcionar no Parque Lage. Inscrições e informações no site <http://eavparquelage.rj.gov.br>.**

No período em que esteve fora do Parque Lage, a EAV contou com a colaboração de muitos parceiros mas, principalmente, estabeleceu uma rede de novos contatos de cooperação técnico-institucional. Entre os locais onde os professores da EAV puderam continuar recebendo seus alunos regulares, estiveram o Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ (Flamengo), a Escola de Música Villa-Lobos (Centro), o Ateliê Gutocarvalhoneto (Botafogo), a Residência São João (fazenda agroecológica no interior do Estado, em São José do Vale do Rio Preto) e o Solar dos Abacaxis (Cosme Velho). É neste casarão histórico do bairro do Cosme Velho que os professores e alunos, com a coordenação dos curadores Bernardo Mosqueira e Ulisses Carrilho, reunirão a produção dos alunos que, como forma de dar visibilidade a novas possibilidades de ocupação artística, contarão, em breve, com desdobramentos na Biblioteca Parque da Rocinha.

Como afirma o artista Carlos Zilio, professor do Programa de Pós-Graduação da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA-UFRJ), que participou de seminários, palestras e exposições na EAV Parque Lage em diferentes gestões: "*O Rio é uma cidade que reúne natureza, cultura e convivialidade. Estas são, também, características de uma boa escola de arte. A Escola de Artes Visuais do Parque Lage soube, ao longo do tempo, ser da cidade e para a cidade.*"

Sobre o Solar dos Abacaxis

O Solar dos Abacaxis é um projeto de instituição de arte, educação, desaceleração e ativismo com o interesse de catalisar o encontro de indivíduos e grupos para construir o presente desenvolvendo maneiras originais de estar junto, capazes de criar um mundo mais justo, saudável e gostoso.

O Solar que dá nome e sede à instituição fica no bairro do Cosme Velho, no Rio de Janeiro, e é composto por um edifício neoclássico construído em 1843 e uma exuberante floresta de 5

mil metros quadrados. O imóvel está vazio há quase dez anos, tem mil metros quadrados de área construída e mais mil metros quadrados de área externa além da mata.

O Solar dos Abacaxis, que é tombado pelo INEPAC (Instituto Estadual de Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro), talvez tenha sido o primeiro edifício neoclássico projetado por um brasileiro, o arquiteto José Maria Jacinto Rebelo, um dos principais discípulos de Grandjean de Montigny.

Hoje em dia, o Solar é de posse dos bisnetos de uma antiga dona, Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, responsável pela adição dos abacaxis nas sacadas da fachada e uma liderança feminista histórica no Brasil, que fundou a Casa do Estudante, a maternidade Pro-Matre e representou o Brasil num congresso feminista em Istambul, para onde voou em um zepelim no começo do século XX. Anna Amélia escreveu, em 19**, o poema "Utopia" sobre o Solar dos Abacaxis, que começa com os seguintes impressionantes versos: "Essa casa vai ser algum dia/ um centro da ciência e da arte/ um refúgio da história e da poesia/ onde os jovens virão sonhar, (...)".

O projeto para o Solar dos Abacaxis envolve espaços para exposições, ateliês e residências, salas para ensaios e apresentações, escola em turno invertido para crianças, cursos livres para jovens e adultos, cozinha-escola para investigar cultura gastronômica e um parque-jardim para práticas ligadas ao meio ambiente. O projeto de restauro do Solar dos Abacaxis, desenvolvido pelo Estúdio Chão e parceiros, constrói uma casa sustentável, com reaproveitamento da água da chuva, energia Solar (praticamente um trocadilho) e com climatização e iluminação quase sempre naturais.

Todas as atividades do Solar são completamente interligadas e se põem sempre a discutir simultaneamente os mesmos assuntos em ciclos de 4 meses. Os povos indígenas, a cultura negra e de terreiro, o feminismo, as lutas sociais pelos direitos LGBT, o antropoceno e as questões de meio-ambiente e saúde, a produção cultural dos subúrbios e periferias, o pós-colonialismo e relações internacionais sul-sul, as redes sociais e a ciberdemocracia, o amor livre e as novas famílias, a permacultura e as novas comunidades não-urbanas e os estudos experimentais de arquitetura e urbanismo são alguns exemplos do que será a base política e conceitual desse novo espaço.

Serviço da Mostra Final Extramuros EAV Parque Lage

Dia: 30/08 (terça-feira)

Horário: das 12h às 22h

Local: Solar dos Abacaxis (Cosme Velho)

Professores

Analu Cunha; Brígida Baltar; Efrain Almeida; João Magalhães; Magno Caliman; Marcelo Campos; Sonia Salcedo; Suzana Queiroga; Valerio Montani.